

PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA
E
MATEMÁTICA (Grupos I e IV)

Número de questões: 21

Duração: 4 horas

ATENÇÃO: Responda às questões (01 a 21) nos espaços indicados no caderno de respostas. **NÃO SERÁ CORRIGIDO O RASCUNHO.**

I - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

1ª PARTE: REDAÇÃO (O espaço destinado à redação encontra-se no final do CADERNO DE RESPOSTAS)

Redija vinte linhas, no mínimo, sobre um dos temas constantes na etiqueta.

IMPORTANTE: É dever do aluno, em sua redação,

- manter fidelidade ao tema escolhido;
- respeitar a norma culta da língua;
- seguir o sistema ortográfico em vigor;
- construir texto em prosa;
- apresentar letra cursiva legível, com tinta azul ou preta;
- observar, como limite máximo, o número de linhas delimitadas no CADERNO DE RESPOSTAS;
- fazer, se necessário, rascunho no espaço reservado;
- apresentar a versão definitiva no espaço indicado no CADERNO DE RESPOSTAS, pois **não será corrigido o rascunho.**

2ª PARTE: QUESTÕES DISCURSIVAS

– TEXTO –

Iracema

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

[...]

Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se.

Diante dela e todo a contemplá-la, está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida.

O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uiraçaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara.

A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida: deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada.

O guerreiro falou:

- Quebras comigo a flecha da paz?

- Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Onde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?

- Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.

- Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema.

ALENCAR, José de. **Iracema**. São Paulo: Moderna, 1984, p.7-8.

Literatura Brasileira

1. Na caracterização de Iracema, é flagrante a presença do elemento natural, em que se projetam os atributos físicos e psicológicos da personagem. Indique a passagem onde esse procedimento aparece como autêntica e ativa solidariedade da natureza para com Iracema.
2. Sobre o encontro de Iracema com o guerreiro, responda:
 - a) A atitude final de Iracema, em relação ao guerreiro, contrasta com a primeira impressão que ela tem da personagem. Que sensação esse primeiro momento de encontro provoca na virgem?

b) Qual a razão que impede o guerreiro de revidar o gesto instintivo de Iracema?

3. Nos seus romances indianistas (exceto **Ubirajara**) Alencar sugere uma colonização pacífica, na qual o índio ofereceu pouca resistência e o português se impôs como naturalmente superior.

- a) Que atitudes de Iracema denotam a falta de resistência ao colonizador?
- b) Retire do texto a passagem que sugere ter sido a ocupação portuguesa um processo natural e pacífico.

4. Leia o soneto a seguir

“Soneto da separação”

(Vinícius de Moraes)

*“De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.*

*De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.*

*De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente.*

*Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.”*

Um dos recursos instaurados pela contemporaneidade poética é a “liberdade de expressão”, que possibilitou, inclusive, a permanência de modelos clássicos do fazer poético. Em “Soneto da separação”, observa-se o resgate da forma fixa, além do uso da antítese para expressar a angústia da separação.

- a) Retire do poema duas antíteses.
- b) Que estilo de época acrescenta à presença de antíteses o exagero expressivo como reflexo de um intenso conflito espiritual?

5. Leia os fragmentos dos poemas a seguir

“Profissão de fé”

(Olavo Bilac)

[...]

“Invejo o ourives quando escrevo:

Imito o amor

Com que ele, em ouro, o alto-relevo

Faz de uma flor.”

[...]

“Torce, aprimora, alteia, lima

A frase; e, enfim,

No verso de ouro engasta a rima,

Como um rubim.”

[...]

“Assim, procedo. Minha pena

Segue esta norma,

Por te servir, Deusa serena,

Serena Forma!

Celebrarei o teu ofício

No altar: porém,

Se inda é pequeno o sacrifício,

Morra eu também!

Caia eu também, sem esperança,

Porém tranqüilo,

Inda, ao cair, vibrando a lança,

Em prol do Estilo!”

“Poética”

(Manuel Bandeira)

Estou farto do lirismo comedido

Do lirismo bem comportado

Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente protocolo e

[manifestações de apreço ao Sr. diretor.

Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário o cunho vernáculo de

[um vocábulo.

[...]

“De todo lirismo que capitula ao que quer que seja fora de si mesmo

De resto não é lirismo”

[...]

“Quero antes o lirismo dos loucos

O lirismo dos bêbedos

O lirismo difícil e pungente dos bêbedos

O lirismo dos clowns de Shakespeare

¾ Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.”

“Profissão de fé” e “Poética” podem ser considerados como manifestos poéticos de dois estilos de época. Responda:

- a) A que estilo de época pertencem, respectivamente, os poemas?
- b) “*Estou farto do lirismo comedido*”. Este verso de Manuel Bandeira traduz uma maneira diferente de encarar o fazer poético. A que aspecto valorizado pelo poema “Profissão de fé” esse verso se opõe?

Gramática

6. “*Além, muito além daquela serra, **que** ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.*”

- a) Reescreva a frase transcrita, passando-a rigorosamente para a ordem direta.
- b) Indique a função sintática da palavra que nessa frase.

7. “*O favo da jati não era **doce** como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito **perfumado**.*”

- a) Indique a função sintática exercida pelas palavras doce e perfumado, respectivamente.
- b) Escreva, respectivamente, o superlativo absoluto sintético e o analítico de *doce*.

8. “*Depois Iracema quebrou a flecha homicida...*”

- a) Como se classifica o verbo quebrar, quanto à regência?
- b) Reescreva a frase, transpondo-a para a voz passiva.

9. “- *Quebras comigo a flecha da paz?*”...

Reescreva a frase, flexionando o verbo

- a) no pretérito perfeito do indicativo
- b) no futuro do pretérito